

mentos A, B e C: volumes ruminais, em litros = 55,0 L; 66,5 L e 74,5 L; reciclagens ("turn-overs") por 24 horas: 3,68; 2,58 e 2,78; números totais de bactérias por ml de conteúdo ruminal: 88,50; 87,66 e 144,00 x 10⁸; números de bactérias amilolíticas por ml de conteúdo ruminal: 82,96; 85,70 e 101,03 x 10⁸; números totais de bactérias no rumen: 48,67; 58,29 e 84,93 x 10¹³; valores de matéria seca dos conteúdos ruminais: 12,0%, 12,3% e 13,1%; valores de pH: 7,0, 7,0 e 6,8. Quando aos protozoários, as porcentagens relativas foram 83%, 87% e 83% como *Entodinium* sp; 10%, 7% e 8% como *Diplodinium* sp; 4,6%, 1,6% e 3,0% como *Dasyscypha* sp; não ocorreram diferenças significativas entre tratamentos, para todas as medidas tomadas.

102 EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE FARELO DE TRIGO NA PRODUÇÃO DE VACAS MESTIÇAS HOLANDO/ZEBU

ERCI DE MORAES¹; LUIZ C. PIENIZ¹; EDSON C. ITALIANO¹

Visando avaliar a importância de farelo de trigo na produção de leite e ganho de peso de vacas mestiças e crescimento dos bezerros, conduziu-se, de fevereiro a junho de 1981, um ensaio no Campo Experimental de Zootecnia da EMBRAPA (UEPAE de Manaus), no km 54 da BR-174. Foram utilizadas 25 vacas mestiças (1/2 holandês + 1/2 zebu), em primeira lactação, num delineamento de blocos ao acaso, com cinco tratamentos (0, 1, 2, 3 e 4 kg de farelo de trigo/vaca/dia) e cinco repetições. As vacas foram mantidas em pastagem cultivada de *Brachiaria humidicola* - (Quicuío da Amazônia) durante o dia, sob pastejo rotacionado e em piquetes de leguminosa (*Pueraria phaseoloides*), durante a noite. A ordenha foi feita manualmente, uma vez ao dia pela manhã, quando as vacas recebiam o farelo em cochos individuais. O controle leiteiro, realizado a cada 10 dias, consistiu de ordenha total. Aproximadamente as 16 horas de cada dia os bezerros eram recolhidos às baias, onde permaneciam até o momento da ordenha no dia seguinte, sem qualquer suplementação. O aleitamento consistiu em deixar-se três tetas para o bezerro até aos

dois meses e duas tetas após esta idade. Os resultados de 150 dias de condução experimental foram: 483, 587, 622, 709 e 616 kg de leite/vaca; 21, 43, 37, 53 e 49 kg de ganho de peso vivo/vaca, além de 75, 96, 91, 84 e 112 kg de ganho de peso vivo/bezerro, respectivamente para o consumo de 0, 1, 2, 3 e 4 kg de farelo de trigo/vaca/dia. Uma análise de regressão simples revelou uma relação crescente significativa ($P < 0,05$) entre os níveis de farelo de trigo ingeridos e a produção de leite e ganho de peso vivo das vacas e seus bezerros. Para cada 1,0 kg de farelo de trigo ingerido ocorreu um incremento de 324 g de leite/dia, 56 g de peso vivo/vaca/dia e 53 g de ganho diário/bezerro. Além disso, a análise econômica baseada no custo/benefício, mostrou que a suplementação com farelo de trigo foi viável, sob condições tropical úmida, tendo proporcionado um retorno de Cr\$ 1,76 em leite e carne produzidos para cada Cr\$ 1,0 aplicado na compra de farelo.

¹Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE de Manaus - Caixa Postal, 455.

103 PRODUÇÃO DE LEITE DE VACAS ALIMENTADAS COM SILAGEM DE SORGO E POLPA ÚMIDA DE CEVADA

ROBERTO M. CARDOSO; JOSÉ F.C. DA SILVA; ROBERTO P. DE MELLO; VICENTE A.F. DA MOTTA

O trabalho foi realizado na Escola Média de Agricultura de Florestal da U.F.V., no período de julho a setembro de 1974. Verificaram o efeito da adição da polpa úmida de cevada aos suplementos concentrados, tendo como volumoso a silagem de sorgo. Utilizou-se delineamento em "Switch back", com os tratamentos: A - farelo de algodão, 50% e cama de frango, 50%; B - farelo de algodão, 68,6%, cama de frango, 25%, e milho desintegrado, 6,4%; C - farelo de algodão, 43,6%, milho desintegrado, 6,4%, polpa úmida de cevada, 42,9%, e raspa de mandioca, 7,1%; D - farelo de algodão, 87,3% e milho desintegrado, 12,7%; E - polpa úmida de cevada, 85,8%, e raspa de mandioca,